

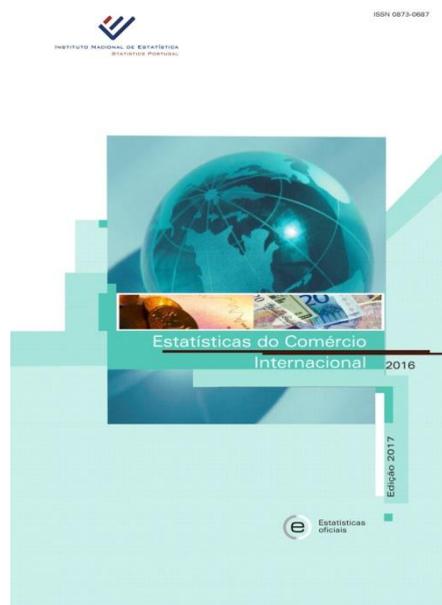
Estatísticas do Comércio Internacional 2016

Em 2016 as exportações aumentaram 0,8% e as importações cresceram 1,5%, em termos nominais

As exportações de bens totalizaram 50 022 milhões de euros em 2016, o que corresponde a um aumento nominal de 0,8% face ao ano anterior. O valor das importações de bens aumentou 1,5%, tendo totalizado 61 243 milhões de euros. A balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 11 221 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 510 milhões de euros face ao ano anterior.

Continuou a evidenciar-se uma elevada exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens face a apenas um mercado, apesar das reduções verificadas entre 2010 e 2016. Em 2016, 69,9% das empresas exportaram apenas para um mercado, concentrando 7,2% do valor exportado. As empresas com pelo menos 50% das suas exportações concentradas em apenas um mercado representaram 94,1% do total de empresas e cerca de metade do valor exportado.

Com este destaque o INE divulga a publicação **“Estatísticas do Comércio Internacional 2016”**, que contém os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas a 2016 ([aceda aqui](#)).



Em 2016 as exportações de bens totalizaram 50 022 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 0,8% face ao ano anterior. O valor das importações de bens aumentou 1,5%, tendo totalizado 61 243 milhões de euros.

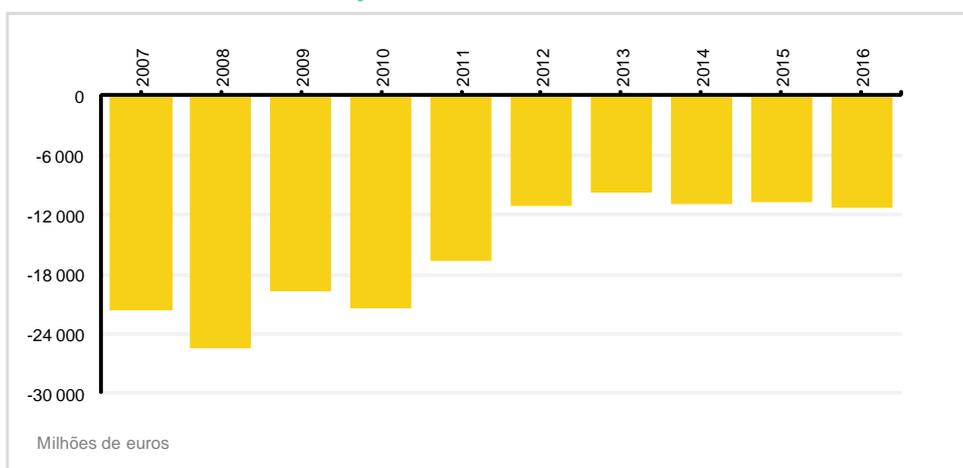
A evolução do Comércio Intra-UE determinou o crescimento global em ambos os fluxos, já que as transações com os países Extra-UE diminuíram. Os países Intra-UE reforçaram, desta forma, o seu domínio nas transações de bens de Portugal com o exterior, tendo atingido um peso de 75,1% nas exportações e de 77,8% nas importações.

Figura 01 >> Comércio Internacional de bens
Evolução da taxa de variação anual das exportações e importações, 2007-2016



A balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 11 221 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 510 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao Comércio Extra-UE, dado que no Comércio Intra-UE se registou uma ligeira melhoria.

Figura 02 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução do valor anual, 2007-2016

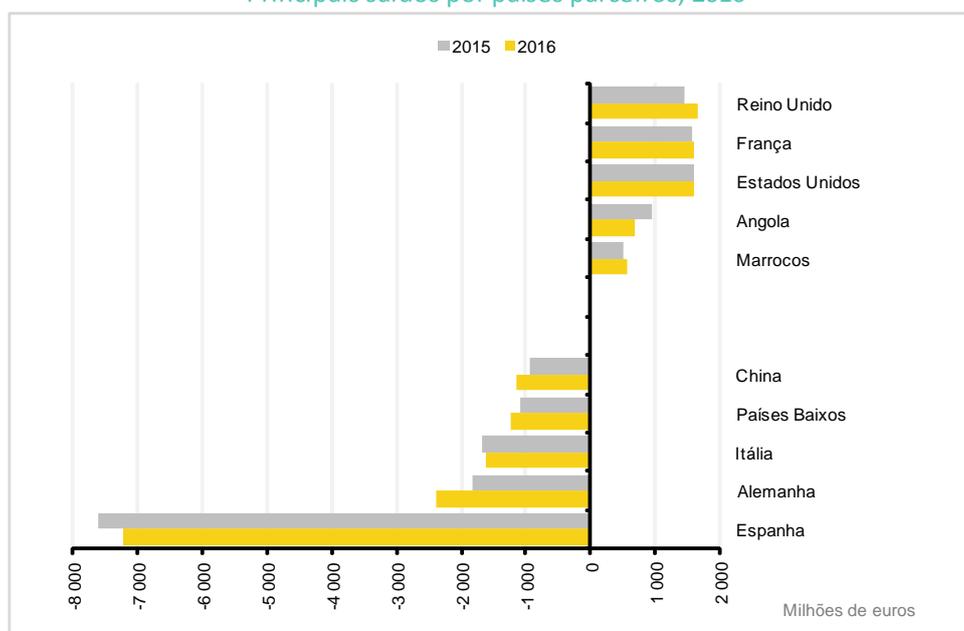


Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, representando conjuntamente mais de metade das exportações (50,2%) e das importações (54,1%).

O mercado espanhol foi o que mais contribuiu para o crescimento global das exportações de bens, pelo que Espanha reforçou a sua posição como principal destino, mantendo-se igualmente como o principal fornecedor. O défice da balança comercial de bens com o país vizinho permaneceu claramente como o mais elevado, apesar da evolução favorável registada em 2016. Nas importações de bens, o maior acréscimo registou-se nas importações da Rússia, devido à aquisição de *Combustíveis minerais*, ascendendo a 9.º principal fornecedor (14.º em 2015).

As transações de bens com Espanha, Alemanha e Itália continuaram a apresentar os principais saldos deficitários. O excedente mais elevado passou a registar-se nas transações com o Reino Unido, seguindo-se França e Estados Unidos.

Figura 03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos por países parceiros, 2016

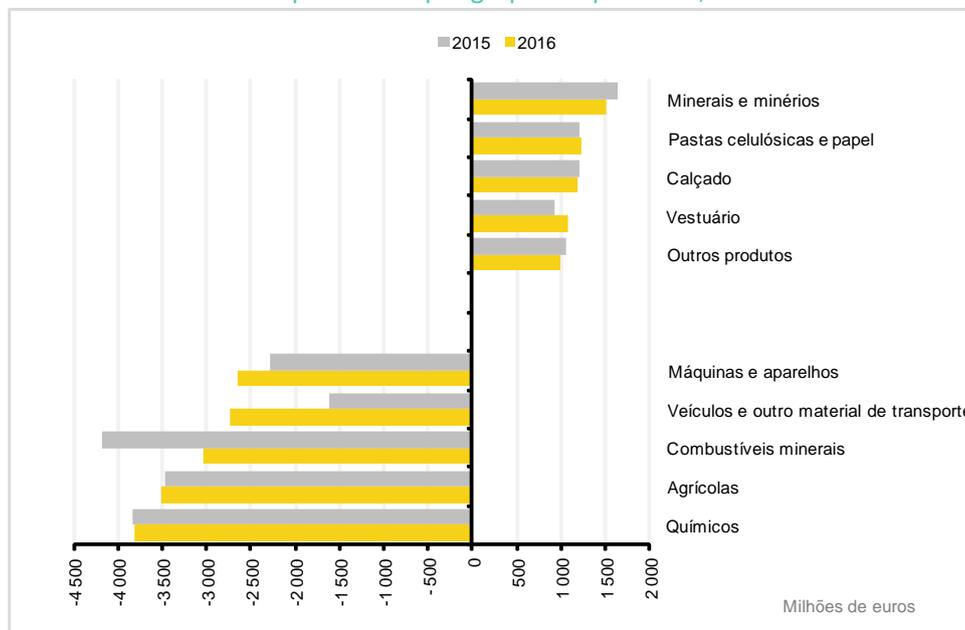


No que concerne aos bens transacionados, as *Máquinas e aparelhos* permaneceram como os principais grupos de produtos exportados e importados.

Os crescimentos anuais mais elevados registaram-se nas exportações de *Máquinas e aparelhos* e nas importações de *Veículos e outro material de transporte*. As transações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela redução dos preços nos mercados internacionais, pelo que passaram a 7.º principal grupo de produtos exportado (3.º em 2015) e a 5.º importado (2.º em 2015). Este grupo de produtos, onde tradicionalmente se registava o maior saldo negativo, passou a apresentar o 3.º maior.

O maior défice comercial passou a registar-se nos produtos *Químicos*, enquanto o maior excedente continuou a registar-se nas transações de *Minerais e minérios*.

Figura 04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos por grupos de produtos, 2016



EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS EXPORTADORAS DE BENS FACE AOS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO, 2016

Os mercados externos têm naturalmente dinâmicas diferentes refletindo as condições específicas das respetivas economias nacionais. Em que medida essas dinâmicas se podem traduzir em fatores de risco para as empresas exportadoras, depende da sua exposição relativa a cada um desses mercados.

GRAU DE EXPOSIÇÃO GLOBAL

Para avaliar o grau de exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens face aos mercados de exportação foram calculados os indicadores que constam na tabela seguinte, nomeadamente: (i) percentagem de empresas que exportaram apenas para um mercado, quer em termos de número de empresas quer do respetivo valor total exportado; (ii) percentagem de empresas que exportaram pelo menos 50% do seu valor apenas para um mercado, também em número de empresas e respetivo valor total exportado.

Figura 05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos mercados de exportação

Ano	Total de empresas exportadoras		Empresas que exportaram apenas para 1 mercado				Empresas que exportaram pelo menos 50% das suas exportações apenas para 1 mercado			
	N.º empresas	Valor Milhões de euros	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %
2010	41 624	36 354	30 117	3 179	72,4	8,7	39 492	19 110	94,9	52,6
2011	42 222	42 133	29 975	3 535	71,0	8,4	40 018	21 695	94,8	51,5
2012	43 507	44 525	30 302	3 356	69,6	7,5	41 020	22 308	94,3	50,1
2013	45 403	46 405	31 528	3 146	69,4	6,8	42 811	21 958	94,3	47,3
2014	46 427	47 004	32 266	3 591	69,5	7,6	43 808	23 434	94,4	49,9
2015	46 848	48 563	32 657	3 533	69,7	7,3	44 159	23 502	94,3	48,4
2016 (Po)	46 364	48 961	32 413	3 527	69,9	7,2	43 641	24 685	94,1	50,4

Nota: Este apuramento tem como base os dados compilados no âmbito das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas (ver notas explicativas).

Entre 2010 e 2016 registaram-se reduções nos referidos indicadores, indiciando uma redução da dependência das empresas exportadoras de bens face a apenas um mercado. Esta evolução poderá traduzir uma maior aposta por parte das empresas na diversificação de mercados, em resposta à crise global do comércio internacional verificada em 2009 e a crises específicas, em alguns mercados relevantes (como foi o caso de Angola). Efetivamente, o peso das empresas que exportaram exclusivamente para um mercado diminuiu tanto em número de empresas como em valor exportado (-2,4 p.p. e -1,5 p.p. em 2016 face a 2010, respetivamente), assim como o peso das empresas com pelo menos 50% das suas exportações para apenas um mercado (-0,8 p.p. em número e -2,1 p.p. em valor).

No entanto, as empresas com elevada exposição a apenas um mercado de exportação continuaram a predominar. Em 2016, 69,9% das empresas exportaram apenas para um mercado, concentrando 7,2% do valor exportado. As

empresas com pelo menos 50% das suas exportações concentradas em apenas um mercado representaram 94,1% do total de empresas e cerca de metade do valor exportado.

GRAU DE EXPOSIÇÃO FACE AOS PRINCIPAIS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO

Na análise que se segue apresenta-se o grau de exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens face aos principais mercados de exportação de 2016. Elaboraram-se, para cada mercado, indicadores semelhantes aos anteriores, designadamente: (i) percentagem de empresas que exportaram apenas para o mercado considerado, em termos de número de empresas e valor exportado (ii) percentagem de empresas que exportaram pelo menos 50% do seu valor para o respetivo mercado, tanto em número de empresas como em valor exportado, face ao total de empresas exportadoras para o mesmo mercado.

Em 2016, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Países Baixos, Itália, Angola, Bélgica e Marrocos foram os dez principais destinos para os bens nacionais, representando, no seu conjunto, 76,2% das exportações totais.

Figura 06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Grau de exposição das empresas face aos principais mercados de exportação, em termos do número de empresas, 2016

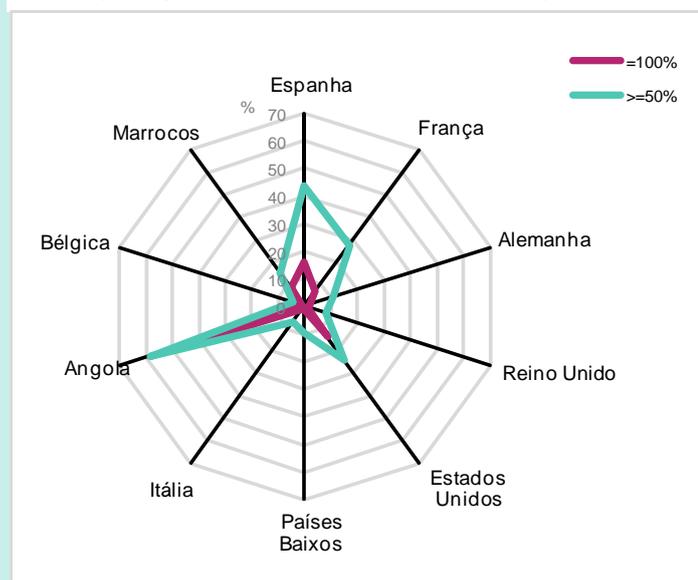
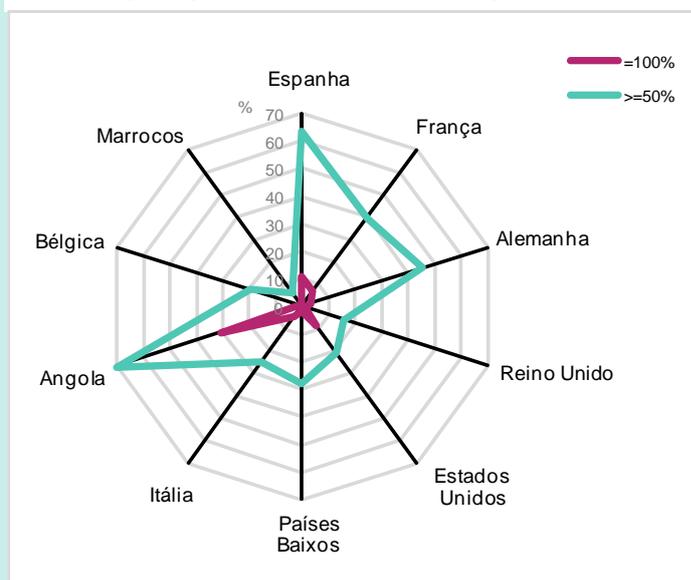


Figura 07 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Grau de exposição das empresas face aos principais mercados de exportação, em termos do valor exportado, 2016



Quer em relação ao número de empresas quer ao valor exportado, evidencia-se claramente uma elevada exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens em relação a Angola, sendo também significativa com Espanha e Estados Unidos.

Grau de exposição face a Angola

Em 2016, 38,9% das empresas que exportaram bens para Angola (8.º maior mercado de exportação) fizeram-no em exclusivo para este país, tendo essas empresas assegurado 30,7% do valor exportado para Angola. As empresas com pelo menos metade das suas exportações direcionadas para o mercado angolano correspondiam a 58,4% do número total de empresas com exportações para esse país, tendo sido responsáveis por 70,3% do valor exportado.

Embora permaneça elevada a exposição das empresas portuguesas em relação ao mercado angolano, verificou-se uma acentuada diminuição, nos últimos anos, em termos do número de empresas: -14,2 p.p. em termos do número de empresas que exportaram exclusivamente para este mercado e -13,7 p.p. no número de empresas com uma concentração superior a 50%, em 2016 face a 2010. De notar que o valor total das exportações para Angola diminuiu acentuadamente em 2016 (-597 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação anual de -28,5%), tal como em 2015 (-1 079 milhões de euros, -33,9%), o que determinou a descida, de 4.º maior destino entre 2011 e 2014, para 6.º em 2015 e 8.º em 2016.

Figura 08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Angola, em termos do número de empresas

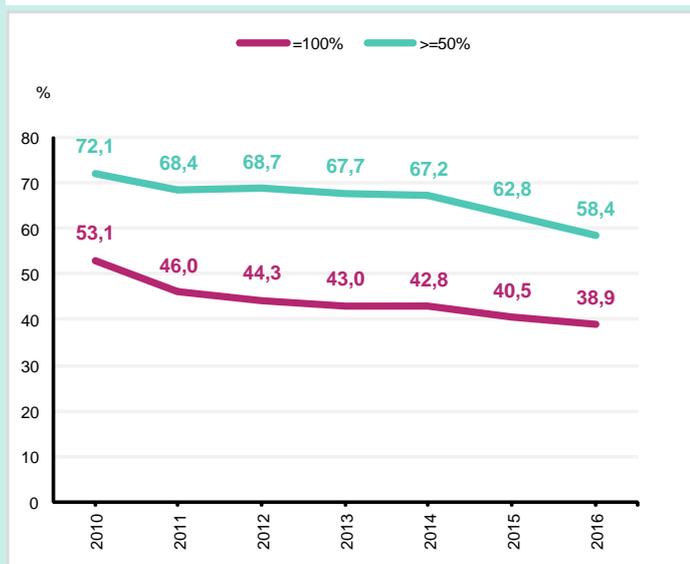
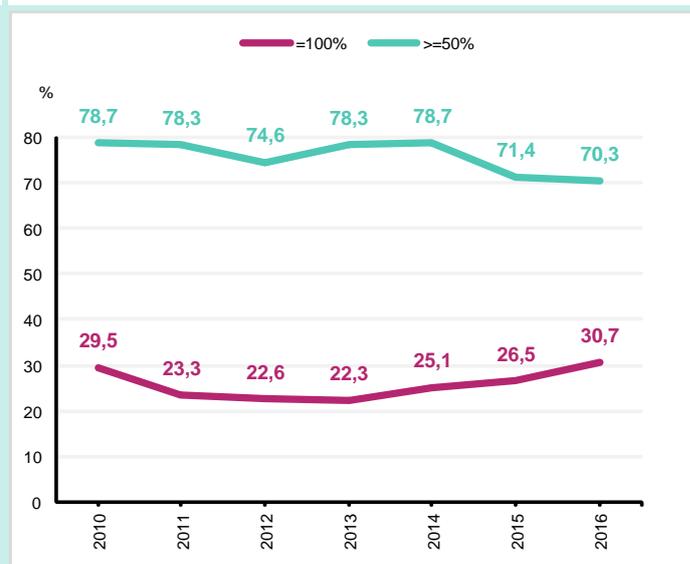


Figura 09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Angola, em termos do valor exportado



Em 2016, a elevada exposição ao mercado angolano (pelo menos 50% das exportações) afetava principalmente empresas de reduzida dimensão em termos do pessoal ao serviço: 64,3% tinha menos de 10 pessoas ao serviço. Estas empresas tiveram sobretudo como atividade principal o *Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco* (grupo 464), *Comércio por grosso não especializado* (grupo 469) e *Comércio por grosso de outras máquinas, equipamentos e suas partes* (grupo 466). Os bens exportados por estas empresas foram diversificados, destacando-se as *Máquinas e aparelhos*, produtos *Químicos* e *Alimentares*.

Grau de exposição face a Espanha

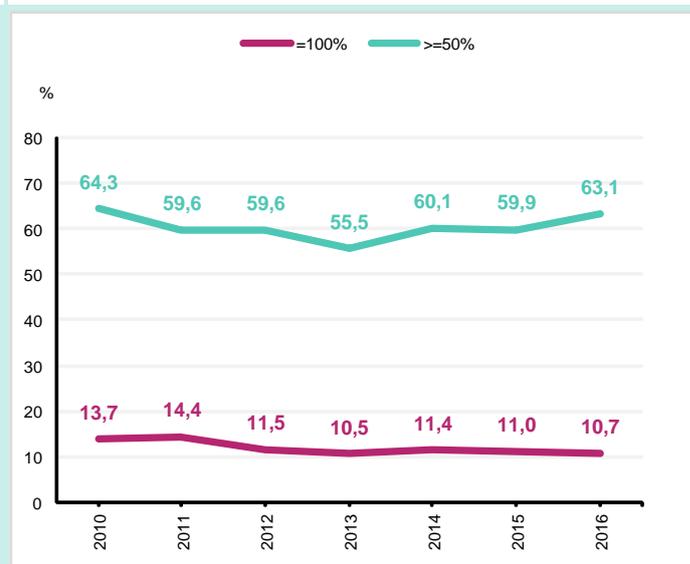
As empresas exportadoras de bens exclusivamente para Espanha, em 2016, representavam 15,8% do total de empresas exportadoras para o principal parceiro de Portugal, tendo sido responsáveis por 10,7% do valor exportado para este país. As empresas que destinaram pelo menos 50% das suas exportações para o país vizinho atingiram um peso de 43,9% no número de empresas e de 63,1% no valor exportado. Face a 2010 denota-se uma redução em todos os indicadores do grau de exposição.

O fator proximidade é determinante para esta exposição significativa, assim como para o elevado peso que Espanha atinge nas transações de bens de Portugal com o exterior.

Figura 10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Espanha, em termos do número de empresas



Figura 11 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Espanha, em termos do valor exportado



As empresas com pelo menos 50% das suas exportações para o mercado espanhol empregavam principalmente entre 10 a 49 trabalhadores em 2016 (44,2%), e estavam sobretudo integradas na atividade do *Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco* (grupo 463), *Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.* (grupo 467) e *Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo* (grupo 141). As exportações destas empresas foram diversificadas, tendo sido sobretudo *Vestuário*, produtos *Agrícolas* e *Veículos e outro material de transporte*.

Grau de exposição face aos Estados Unidos

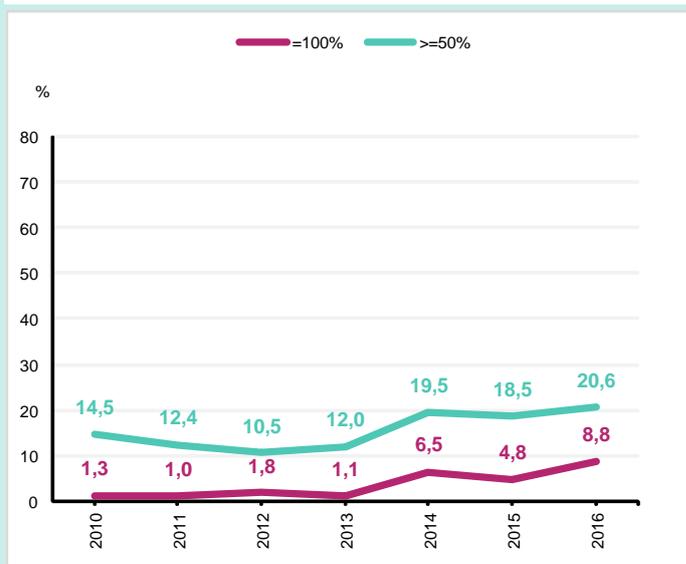
Os Estados Unidos foram o 5.º maior mercado de exportação para os bens nacionais em 2016. Das empresas que exportaram bens para o mercado norte-americano, 13,8% apenas exportaram para este país, tendo concentrado 8,8% do valor exportado. As empresas cujas exportações para este destino representaram pelo menos 50% das suas exportações totais corresponderam a 24,2% do número de empresas e 20,6% do valor exportado. Em termos do

número de empresas, não se registaram alterações significativas face a 2010, contudo relativamente ao valor exportado denota-se uma maior concentração: +7,5 p.p. nas empresas que exportaram exclusivamente para este mercado e +6,0 p.p. nas empresas com uma concentração superior a 50%.

Figura 12 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos Estados Unidos, em termos do número de empresas



Figura 13 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos Estados Unidos, em termos do valor exportado



Em 2016, a maioria das empresas com um nível de exposição elevado face aos Estados Unidos (superior a 50%) era de reduzida dimensão (51,1% empregavam 0 a 9 trabalhadores). As principais atividades destas empresas foram o *Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco* (grupo 464), *Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados* (grupo 477) e *Agentes do comércio por grosso* (grupo 461). Em relação aos bens transacionados por estas empresas, os produtos *Químicos* foram o principal grupo de produtos exportado, essencialmente *Medicamentos* (NC 3004).

Grau de exposição face ao Reino Unido

Em 2016, de entre as empresas exportadoras de bens para o Reino Unido, somente 1,2% exportaram exclusivamente para este parceiro, tendo sido responsáveis por 1,2% do valor exportado. Apenas 8,2% dessas empresas registaram uma concentração das suas exportações superior a 50% nesse mercado (15,7% do valor exportado).

Figura 14 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face ao Reino Unido, em termos do número de empresas

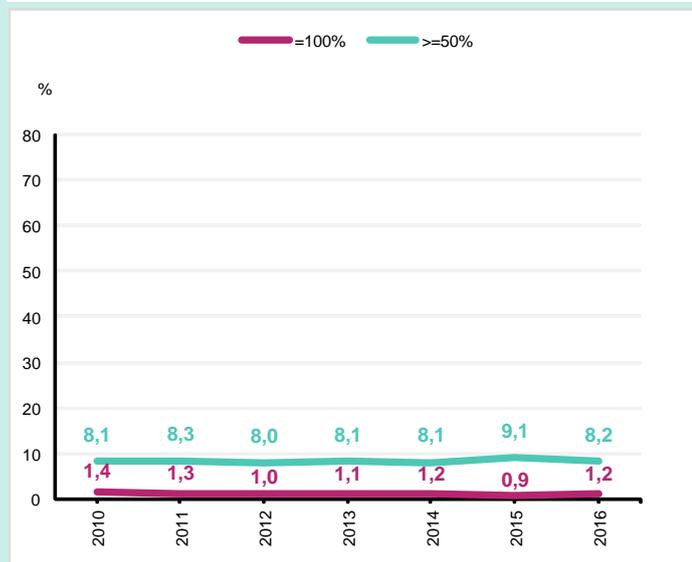
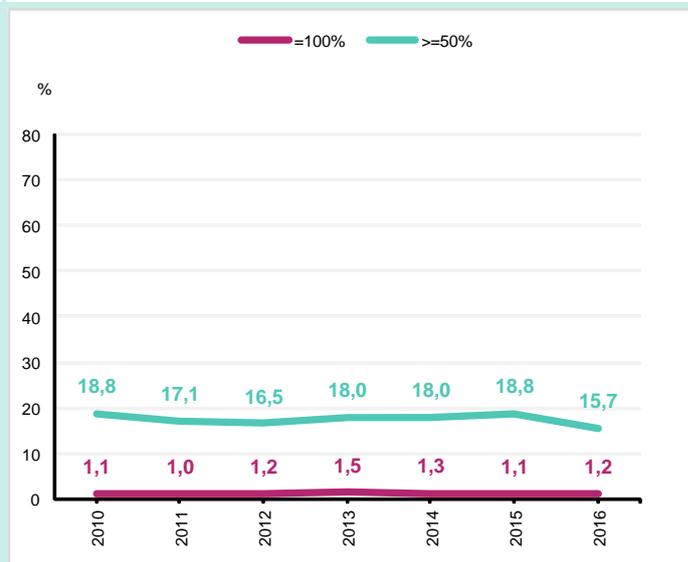


Figura 15 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do grau de exposição das empresas face ao Reino Unido, em termos do valor exportado



Notas explicativas:

- Esta análise tem como base os dados compilados no âmbito das Estadísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas. Estes dados estatísticos foram obtidos a partir da ligação, por empresa, da informação das Estadísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) com a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), complementada com a informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) do INE.
- A compilação destes dados estatísticos respeita procedimentos harmonizados ao nível da UE, devidamente enquadrados por regulamentação específica, utilizando conceitos, definições e populações de referência definidos especificamente pelo Eurostat. Em especial:
 - No CI, mais especificamente no Comércio Intra-UE, para além dos dados declarados pelas empresas e das estimativas de não respostas por empresa, foram também consideradas as estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação por empresa (procedimento implementado para efeitos exclusivos da disponibilização destas estatísticas);
 - Para as empresas com transações abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intra-UE não são considerados países/bens específicos, tendo sido assumido que tinham apenas um país parceiro/bem transacionado;
 - Nesta análise foram excluídas as empresas não comuns entre a ligação entre os dados do CI e do SCIE/FUE (nomeadamente movimentos específicos, que pela sua natureza não podem ser imputados a uma empresa, e também empresas estrangeiras), bem como as empresas sem classificação de atividade.
- O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Nesta análise utilizaram-se os resultados preliminares do SCIE de 2016 (excluindo empresas classificadas nas secções K e O da CAE Rev.3).

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS:

- CAE Rev.3 - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
- CI - Comércio Internacional
- Eurostat - Serviço de Estatística da União Europeia
- Extra-UE - Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
- FUE - Ficheiro de Unidades Estatísticas
- IES - Informação Empresarial Simplificada
- Intra-UE - Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
- SCIE - Sistema de Contas Integradas das Empresas
- UE - União Europeia

NOTAS EXPLICATIVAS:

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.